

INSPIRAÇÃO PARA INOVAR

# ÉPOCA NEGÓCIOS

## Torres: “Vivemos um momento de transição com tendência a descambar, perigosamente, para o desencanto”

30/11/2016 - POR CLAUDIA PENTEADO | CARREIRA, CINEMA, CRIAÇÃO, CRIATIVIDADE, ESCRITOR, FICÇÃO, FILME, HISTÓRIA, HISTÓRIAS, INSPIRAÇÃO, LITERATURA, LIVRO, PERSONAGENS, PRÊMIO, PROFISSÃO, PROPAGANDA, PUBLICIDADE, REDATOR, TECNOLOGIA, TRABALHO



Não faz tanto tempo assim que a propaganda deixou de contar com o talento do escrevinhador baiano Antônio Torres – que trabalhou em agências lisboetas, paulistanas e cariocas, ganhou prêmios e atuou em entidades da classe. A partir de 1998, Torres – que quando pequeno queria ser Castro Alves – continuou sua bela trajetória exclusivamente no mundo da literatura, até o pódio, em 2013, da Academia Brasileira de Letras, onde ocupa hoje a cadeira de número 23, cujo patrono é José de Alencar, e que teve como fundador Machado de Assis e, na linha sucessória, Lafayette Rodrigues Pereira, Alfredo Pujol, Otávio Mangabeira, Jorge Amado, Zélia Gattai e Luiz Paulo

Horta. Deixar a publicidade depois de 35 anos não foi tão fácil, mas hoje ela pouco desperta a sua curiosidade, tão imerso anda em suas histórias.

### **Antonio, que tipo de criança vc foi? Tímida, extrovertida? Do que gostava de brincar?**

*Minha infância ocorreu num encabulado mundo rural, onde a extroversão não era estimulada. Ali, quando aparecia uma visita, as crianças eram afastadas da sala, sob a desculpa de que a conversa ali era de gente grande. No entanto, entre a meninada a brincadeira corria livre, leve e solta: esconde-esconde, cabra-cega, peteca, bola de gude, bola de meia – ah, imagine a festa que foi o dia em que um tio que morava numa cidade me mandou uma bola de borracha! E o que dizer do caminhãozinho pintado de azul que outro tio, um marceneiro, fez para mim? Nele, fiz viagens inventadas no feliz, como a do menino do conto As margens da alegria, de Guimarães Rosa.*

### **Quando você descobriu a escrita?**

*Foi na escola. Uma escola com leitura em voz alta, diariamente, e exercícios de redação: cópia dos textos lidos, dos ditados pela professora, carta, pequenas composições inspiradas no nosso cotidiano. E assim cheguei à escrita, uma grande conquista naquele mundo ágrafo.*

### **O que escrevia na juventude, infância, adolescência?**

*As cartas dos rapazes apaixonados e que não sabiam escrever. As das moças que as recebiam, em resposta. As das mulheres cujos maridos haviam migrado. E uns versinhos também, que escondia debaixo do colchão.*

### **O que queria ser quando crescesse?**

*Castro Alves, o poeta que escrevia bonito e dava muita sorte com as mulheres.*

### **Como nasceu seu primeiro livro?**

*Foi o trompete de Miles Davis, em My funny Valentine que inspirou o meu primeiro romance, Um cão uivando para a Lua.*

### **Como você foi parar na publicidade?**

*Trabalhava no jornal Última Hora, de São Paulo, quando uma moça que me conhecia adentrou a Redação e foi direto onde eu estava para me perguntar se não queria passar para a publicidade. E aí me deu o telefone de um redator chamado Juvenal Azevedo, que havia lido uma reportagem minha e achara que “tinha bossa”. Bastou dois encontros com ele para ser contratado por uma agência chamada Inter-Americana. E dela iria pular para outra e mais outra, no eixo São Paulo-Rio e até em Portugal. E nisso se passaram 35 anos de batente publicitário.*

### **O que você gostava a respeito de trabalhar em publicidade? Torres**

*Do pique criativo.*

### **Era um meio para o escritor ganhar dinheiro ou foi um amor próximo ao da escrita literária?**

*O escritor é produto das experiências pelas quais passou. No meu caso, foi assim: o jornalismo me ensinou a ver o mundo; e a publicidade, a contar isso rapidinho.*

### **O que faz um bom redator?**

*O talento.*

### **E um bom escritor?**

*Esta pergunta me lembra o título de uma peça do finado Plínio Marcos, A longa viagem de um imbecil até o entendimento. Quem sabe não seja essa viagem o que faz um escritor?*

### **Como foi a transição da propaganda para uma vida como escritor, exclusivamente?**

*Não foi nada fácil. Mas é como dizia o poeta Vladimir Maiakovski: “Difícil é a vida e seu ofício”. O que não deixa de ser a matéria-prima do escritor.*

### **Como é o seu processo criativo na literatura? Como gosta de trabalhar, horários, rotinas?**

*As histórias podem surgir das mais diferentes maneiras. Tenho outra, O cachorro e o lobo, cuja inspiração foi musical, no caso uns versos de uma canção de Jacques Brel: “Eu te ofereci/ pérolas de chuva/ vindas de um país/ onde nunca chove”. Também tenho sido ajudado por sonhos, como em Um táxi para Viena d’ Áustria. Gosto de trabalhar na parte da manhã. É quando a energia parece mais concentrada.*

### **E a vida pós Academia Brasileira de Letras, como é? O que é bom?**

*Trabalha-se muito na Academia Brasileira de Letras, que tem uma intensa agenda cultural. Participo regularmente de suas atividades, com prazer e aprendizado. Além disso, pertencer a ela significa ser mais convidado para palestras e eventos pelo país e no exterior. O que me deixa em constante movimento. Acho isso muito bom.*



### **Qual é a sua visão da propaganda hoje?**

*Não chego a ter uma visão da propaganda hoje. Mudou muito, não? Como tudo, aliás.*

### **E da literatura no Brasil?**

*A minha impressão é que hoje, no Brasil, há mais escritores do que leitores e mais editores do que livreiros.*

### **E do Brasil, em geral? Há desencanto ou mais otimismo?**

*Estamos vivendo um momento de transição. Com tendência a descambar, perigosamente, para o desencanto. Como dizem que as crises podem impulsionar grandes transformações, esperemos que desse limão saia uma limonada.*

### **O que você tem lido?**

*Tenho lido menos do que gostaria. Mas, sempre que posso, leio um romance.*

### **A que livros volta sempre?**

*Faz algum tempo tirei uma temporada para ler (ou reler) alguns dos grandes romances do século 19. E fiquei me perguntando: o que é que estou fazendo aqui? Além deles, retorno sempre a William Faulkner, Scott Fitzgerald, Truman Capote, Guimarães Rosa. Na minha geração, fico com Nélide Piñon, Ana Maria Machado, Ignácio de Loyola Brandão, João Ubaldo Ribeiro, Moacyr Scliar, Márcio Souza. E há muita gente nova pedindo para ser lida: Alberto Mussa, Luiz Ruffato, Miguel Sanches Neto, Fernando Molica – a lista é imensa.*

### **E assistido? Gosta de séries, filmes?**

*Sempre gostei muito de cinema, por isso costumo dar uma zapeada nos canais de telecine. Numa dessas dei de cara com um filme intitulado *O fim da turnê*, baseado numa entrevista que virou livro, feita por um repórter da revista *Rolling Stones* com David Foster Wallace, um escritor do qual nunca tinha ouvido falar, e que, porém, havia se consagrado na literatura norte-americana contemporânea com um romance de mais de mil páginas, chamado *Graça infinita*, publicado no Brasil pela Companhia das Letras. Corri atrás do livro e o achei. O único seriado que vejo, assim mesmo de vez em quando, é *Lei e ordem*. Não me sobra tempo para acompanhar tudo o que rola nesse pedaço.*

### **Qual a sua relação com a tecnologia?**

*Minha relação com a tecnologia é parecida com a do sujeito que chega atrasado à estação e começa a perguntar: “Por favor, podia me dizer a que hora o trem passou?” Tento me safar nos itens básicos, e só.*

### **Qual é a ideia de felicidade?**

*Um tema que faz os autores de autoajuda viverem rindo à-toa.*

**O que seria a maior das tragédias?**

*O fim do mundo.*

**O que você faria caso não fosse escritor, não tivesse sido redator...?**

*Tentaria aprender a tocar piano.*

**Onde você viveria se não fosse no Brasil?**

*Em Lisboa ou Paris, balançaria o meu coração.*

**Quem são seus ídolos?**

*O velho Irineu, meu pai, um lavrador que tirava o seu sustento da terra, e que também foi o carpinteiro que construiu a casa em que nasci, e que vi construir outras, para os parentes que iam se casar. E ele sabia cozinhar, portanto, era o senhor do seu destino. Sonia, minha mulher, nunca se esqueceu de um almoço feito por ele, no dia em que a levei para conhecê-lo. Quanto aos meus ídolos literários, quase todos estão citados na resposta à pergunta número 18. Acrescente aí uns músicos como Tom Jobim, Baden Powell, Thelonious Monk, Miles Davis e John Coltrane, uns cineastas como Glauber Rocha, François Truffaut, Fellini e Arthur Penn. E paremos por aqui.*

**Qual o seu maior herói na ficção?**

*Entre tantos, tão bem construídos, cito o Policarpo Quaresma, de Lima Barreto, que este ano é o autor homenageado da Flip, a Festa Literária de Paraty.*

**O que entusiasma você?**

*Sentir que estou pegando a embocadura de um romance.*

**O que desanima?**

*Sentir que a perdi.*

